

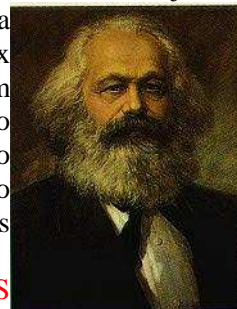
Karl Marx

A infância

Karl Heinrich Marx nasceu em Trèves, ao sul da Prússia, a 5 de maio de 1818. Foi o segundo de oito filhos do advogado Hirschel Marx e de sua esposa, a holandesa Henriette Pressburg. Seu avô paterno era um rabino judeu, porém, Hirschel, por temer as conseqüências das leis anti-semitas promulgadas pelo rei da Prússia, converteu-se ao protestantismo em 1824 quando Karl ainda era criança. A mãe de Marx também descendia de rabinos judeus, mas em momento algum de sua vida interessou-se em exercer influência doutrinária sobre o filho. Os pais de Karl constituíam uma casal harmonioso, o que parece ter contribuído de forma substancial para a formação de sua personalidade. Como indicam várias avaliações de seus professores, Marx foi excelente aluno. Completou o segundo grau aprovado com êxito no exame de maturidade. De sua dissertação final pode-se tirar duas frases significativas que já demonstram seu excepcional intelecto:

"NEM SEMPRE PODEMOS ABRAÇAR A PROFISSÃO PARA A QUAL ACREDITAMOS ESTAR PREPARADOS; NOSSA POSIÇÃO NA SOCIEDADE ESTÁ EM CERTA MEDIDA DEFINIDA ANTES QUE TENHAMOS CONDIÇÕES DE DETERMINÁ-LA".

"A NATUREZA DO HOMEM É DE TAL MANEIRA QUE ELE NÃO PODE ATINGIR A PRÓPRIA PERFEIÇÃO SENÃO AGINDO PARA O BEM E A PERFEIÇÃO DA HUMANIDADE".



Desse modo começou a manifestar um agudo sentido de justiça e uma ampla visão acerca da humanidade. Em 1835 e 1836 faz cursos de direito, mitologia clássica e história da arte na Universidade de Bonn. De volta a Trèves, nas férias, conhece uma amiga de sua irmã Sofia. Era sua futura esposa, Jenny von Westphalen. Uma jovem e filha do conselheiro de Estado privado prussiano, um alto cargo. Porém, o pai de Marx temia que seu filho levasse a moça a uma vida aventureira e cheia de perigos. Conseqüentemente, manda o filho à longínqua Universidade de Berlim, onde começa a fazer o curso de direito. Porém, o que lhe desperta maior interesse são as lições de filosofia e história.

Nessa época, Karl freqüentou um círculo de poetas, porém, reconheceu que sua poesia não tinha valor artístico. A partir desse momento começa a ter contato com a obra de Hegel, antigo professor da universidade, Spinoza, Kant, Aristóteles e Epicuro. Marx logo se opõe ao sistema de Hegel, que justifica a ordem social e política existente, como resultado necessário da marcha do espírito absoluto através da história. Ao contrário do que alguns dizem, a relação de Marx e Hegel não foi uma revolta do discípulo contra o mestre. Marx jamais foi discípulo de Hegel. Antes disso, foi seu crítico, seu adversário político, buscando apropriar-se de alguns aspectos do hegelianismo, principalmente da dialética, para voltá-los contra o sistema.

As perseguições

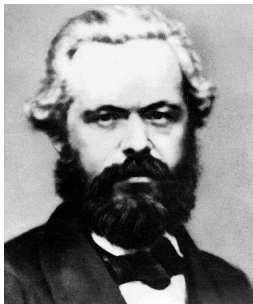
Defendendo idéias igualitárias, Karl passou a sofrer perseguições do regime de Frederico Guilherme IV. No início de 1842 encontra-se como professor desempregado em Bonn, sem meios de se casar. Não podendo expressar suas idéias na universidade, resolve apresentá-las nos jornais. Seu primeiro artigo, sobre a censura à imprensa, foi.... censurado!!! Então passou a enviar seus textos para o jornal liberal A Gazeta Renana. Obteve grande sucesso e assumiu a direção do jornal em Colônia. Porém, após violento texto contra o regime czarista de Nicolau I na Rússia, e acabou por ordenar a sua suspensão completa a partir de 1 de Janeiro de 1843, o mesmo pressiona com sucesso o governo prussiano a fechar o jornal. Então, em 1844, Marx combina a criação de uma nova revista com o amigo Arnold Ruge. Publica um único número - Anais-Franco-Alemães, que teve de ser suspensa por causa das dificuldades com a sua difusão clandestina na Alemanha e de divergências com Ruge. Nos artigos de Marx publicados pela revista, ele aparece-nos já como um revolucionário que proclama "a crítica implacável de tudo o que existe" e, em particular, "a crítica das armas", e apela para as massas e o proletariado Muito perseguido na Prússia muda-se para Paris logo após sua lua-de-mel. Lá envolve-se no movimento dos operários franceses e reencontra seu futuro maior amigo Friedrich Engels, depois de conhecê-lo não muito profundamente em Colônia. Na capital francesa, passa necessidades, escassamente supridas pela retribuição recebida pelo trabalho na revista Vorwärts!, em português: Avante! Porém, por seus artigos sobre a situação política na Alemanha, é expulso da França por pressão de Guilherme IV. De lá parte para Bruxelas, onde pôde entrar mediante a assinatura de um documento comprometendo-se a não redigir artigos sobre a atualidade política nacional ou internacional. Lá associa-se à Liga Socialista pela Justiça, posteriormente denominada Liga Comunista. tiveram papel destacado no II Congresso desta Liga (Londres, Novembro de 1847) e por incumbência do Congresso redigiram o célebre Manifesto do Partido Comunista, publicado em Fevereiro de 1848. Esta obra expõe, com uma clareza e um vigor geniais, a nova concepção do mundo, o materialismo conseqüente

aplicado também ao domínio da vida social, a dialética como a doutrina mais vasta e mais profunda do desenvolvimento, a teoria da luta de classes e do papel revolucionário histórico universal do proletariado, criador de uma sociedade nova, a sociedade comunista.

Quando eclodiu a revolução de Fevereiro de 1848, Marx foi expulso da Bélgica por não cumprir a determinação de não escrever artigos políticos. Regressou novamente a Paris, que deixou depois da revolução de Março para voltar à Alemanha e fixar-se em Colônia. Foi aí que apareceu, de 1 de Junho de 1848 até 19 de Maio de 1849. Em 1848, aproveitando a morte de Guilherme IV, pôde voltar com Engels e sua mulher para Colônia, onde iniciam a publicação da Nova Gazeta Renana, fechada no ano seguinte. Engels acabou sendo exilado em Londres devido a um mandato de prisão expedido contra ele. O mesmo aconteceu com Marx mais tarde. Exilou-se em Londres, onde permaneceu até o fim de sua vida.

Filosofando

O período de fins de 1843 a princípios de 1845 que passou em Paris, constituiu verdadeira reviravolta no curso da vida de Marx e de suas atividades. Lá, percorreu os lugares históricos da Revolução Francesa. Sua impressão foi tão forte e intensa, que passou a ler historiadores franceses. Descobriu assim, a luta de classes que a burguesia realizou contra a nobreza. Vê que a filosofia das luzes não ocasionara, por si só, a revolução, e que, antes, acompanhara e estimulara o movimento objetivo da luta entre as classes. Concluiu que a alta burguesia que estava no poder não tinha mais nada de revolucionária, sendo incapaz de cumprir as tarefas democráticas, e que, agora, o impulso da libertação viria de uma nova classe, a dos trabalhadores e assalariados. A classe do proletariado.



A capacidade de libertar a sociedade das mais variadas formas de opressão estava agora nas mãos dessa classe, desde que ela tome consciência de seus interesses de classe e atue de forma organizada. Marx parte para uma profunda crítica contra o capitalismo, que considera a maior causa da alienação da humanidade. Descreve a economia como sendo de importância central para os demais aspectos da existência humana. Passa a se dedicar inteiramente a atividades que procuravam melhorar as condições de vida dos trabalhadores. Criticou, assim, os comunistas essencialmente teóricos, e defendeu a ação, o comunismo concreto. Paul Lafargue, seu genro e secretário, relata que Marx descansava andando de um lado para outro da sala, chegando a formar uma trilha no assoalho. O trabalho era tanto, que frequentemente Karl se esquecia de comer. Era extremamente metódico, rigoroso e caprichoso com seus trabalhos. Foi assim com O Capital, publicado em 1867 e que se transformou na referência central na área das ciências sociais e, como no Manifesto Comunista, fixou os princípios de uma doutrina fundamentada na análise histórica das sociedades humanas. Com o objetivo de coordenar a ação do proletariado contra a exploração capitalista, em 1864 criou-se a Associação Internacional dos Trabalhadores, em Londres. Marx foi a sua alma, sendo o autor do primeiro "Apelo" e de um grande número de resoluções, declarações e manifestos. Unindo o movimento operário dos diversos países, procurando orientar numa via de atividade comum as diferentes formas do socialismo não proletário, pré-marxista (Mazzini, Proudhon, Bakúnine, o trade-unionismo liberal inglês, as oscilações dos lassallianos para a direita na Alemanha, etc.) combatendo as teorias de todas estas seitas e escolas, Marx foi forjando uma tática única para a luta proletária da classe operária nos diversos países. Depois da queda da Comuna de Paris (1871) - a qual Marx analisou (em A Guerra Civil em França, 1871) de uma maneira tão penetrante, tão justa, tão brilhante, tão eficaz e revolucionária - e depois da cisão provocada pelos bakuninista, a Internacional não pôde continuar a subsistir na Europa. Depois do Congresso de 1872 em Haia, Marx conseguiu a transferência do Conselho Geral da Internacional para Nova Iorque. A I Internacional tinha cumprido a sua missão histórica e dava lugar a uma época de crescimento infinitamente maior do movimento operário em todos os países do mundo, caracterizada pelo seu desenvolvimento em extensão, pela formação de partidos socialistas operários de massas no quadro dos diversos Estados nacionais.

A sua atividade intensa na Internacional e os seus trabalhos teóricos, que exigiam esforços ainda maiores, abalaram definitivamente a saúde de Marx. Prosseguiu a sua obra de transformação da economia política e de acabamento de O Capital, reunindo uma massa de documentos novos e estudando várias línguas (o russo, por exemplo), mas a doença impediu-o de terminar O Capital. Com aprovação unânime do Comitê Geral, Marx obtém consentimento para a publicação dos textos que redigiu, contendo os estatutos indicando o objetivo da Associação e torna-se dirigente principal da mesma.

Materialismo Dialético

A dialética hegeliana era a dialética do idealismo, e a dialética do materialismo é posição filosófica que considera a matéria como a única realidade e que nega a existência da alma, de outra vida e de Deus. A realidade é contraditória,

mas a contradição supera-se na síntese que é a "verdade" dos momentos superados. Marx considerava historicamente como contradição de classes vinculada a certo tipo de organização social. Marx apresentava uma filosofia revolucionária que procurava demonstrar as contradições internas da sociedade de classes e as exigências de superação.

Ludwig Feuerbach procurou introduzir a dialética materialista, combatendo a doutrina hegeliana, que, a par de seu método revolucionário concluía por uma doutrina eminentemente conservadora.

Marx rejeita, como Feuerbach, o idealismo, mas, ao contrário, não procura preservar os valores do cristianismo.

A dialética marxista postula que as leis do pensamento correspondem às leis da realidade. A dialética não é só pensamento: é pensamento e realidade a um só tempo. Mas, a matéria e seu conteúdo histórico ditam a dialética do marxismo: a realidade é contraditória com o pensamento dialético. A contradição dialética não é apenas contradição externa, mas *unidade das contradições*.

Marx acusou Feuerbach, afirmando que seu humanismo e sua dialética eram estáticas: o homem de Feuerbach não tem dimensões, está fora da sociedade e da história, é pura abstração. É indispensável segundo Marx, compreender a realidade histórica em suas contradições, para tentar superá-las dialeticamente. A dialética apregoa os seguintes princípios: tudo relaciona-se (*Lei da ação recíproca e da conexão universal*); tudo se transforma (*lei da transformação universal e do desenvolvimento incessante*); as mudanças qualitativas são conseqüências de revoluções quantitativas; a contradição é interna, mas os contrários se unem num momento posterior: a luta dos contrários é o motor do pensamento e da realidade; a materialidade do mundo; a anterioridade da matéria em relação à consciência; a vida espiritual da sociedade como reflexo da vida material.

Materialismo Histórico

Na teoria marxista, o materialismo histórico pretende a explicação da história das sociedades humanas, em todas as épocas, através dos fatos materiais, essencialmente econômicos e técnicos. A sociedade é comparada a um edifício no qual as fundações, a infra-estrutura, seriam representadas pelas forças econômicas, enquanto o edifício em si, a superestrutura, representaria as idéias, costumes, instituições (políticas, religiosas, jurídicas, etc).

"O que Marx mais critica é a questão de como compreender o que é o homem. Não é o ter consciência (ser racional), nem tampouco ser um animal político, que confere ao homem sua singularidade, mas ser capaz de produzir suas condições de existência, tanto material quanto ideal, que diferencia o homem."

A essência do homem é não ter essência, a essência do homem é algo que ele próprio constrói, ou seja, a História.

Luta de Classes

Pretendendo caracterizar não apenas uma visão econômica da história, mas também uma visão histórica da economia, a teoria marxista também procura explicar a evolução das relações econômicas nas sociedades humanas ao longo do processo histórico. Haveria, segundo a concepção marxista, uma permanente dialética das forças entre poderosos e fracos, opressores e oprimidos, a história da humanidade seria constituída por uma permanente luta de classes, como deixa bem claro a primeira frase do primeiro capítulo d' *O Manifesto Comunista*:

A história de toda sociedade passado é a história da luta de classes.

Classes essas que, para Engels são "os produtos das relações econômicas de sua época". Assim apesar das diversidades aparentes, escravidão, servidão e capitalismo seriam essencialmente etapas sucessivas de um processo único. A base da sociedade é a produção econômica. Sobre esta base econômica se ergue uma superestrutura, um estado e as idéias econômicas, sociais, políticas, morais, filosóficas e artísticas. Marx queria a inversão da pirâmide social, ou seja, pondo no poder a maioria, os proletários, que seria a única força capaz de destruir a sociedade capitalista e construir uma nova sociedade, socialista.

Para Marx os trabalhadores estariam dominados pela ideologia da classe dominante, ou seja, as idéias que eles têm do mundo e da sociedade seriam as mesmas idéias que a burguesia espalha. O capitalismo seria atingido por crises econômicas porque ele se tornou o impedimento para o desenvolvimento das forças produtivas. Seria um absurdo que a humanidade inteira se dedica-se a trabalhar e a produzir subordinada a um punhado de grandes empresários. A economia do futuro que associaria todos os homens e povos do planeta, só poderia ser uma produção controlada por todos os homens e povos. Para Marx, quanto mais o mundo se unifica economicamente mais ele necessita de socialismo.

Não basta existir uma crise econômica para que haja uma revolução. O que é decisivo são as ações das classes sociais que, para Marx e Engels, em todas as sociedades em que a propriedade é privada existem lutas de classes (senhores x escravos, nobres feudais x servos, burgueses x proletariados). A luta do proletariado do capitalismo não deveria se

limitar à luta dos sindicatos por melhores salários e condições de vida. Ela deveria também ser a luta ideológica para que o socialismo fosse conhecido pelos trabalhadores e assumido como luta política pela tomada do poder. Neste campo, o proletariado deveria contar com uma arma fundamental, o partido político, o partido político revolucionário que tivesse uma estrutura democrática e que buscasse educar os trabalhadores e levá-los a se organizar para tomar o poder por meio de uma revolução socialista.

Marx tentou demonstrar que no capitalismo sempre haveria injustiça social, e que o único jeito de uma pessoa ficar rica e ampliar sua fortuna seria explorando os trabalhadores, ou seja, o capitalismo, de acordo com Marx é selvagem, pois o operário produz mais para o seu patrão do que o seu próprio custo para a sociedade, e o capitalismo se apresenta necessariamente como um regime econômico de exploração, sendo a mais-valia a lei fundamental do sistema.

A força vendida pelo operário ao patrão vai ser utilizada não durante 6 horas, mas durante 8, 10, 12 ou mais horas. A mais-valia é constituída pela diferença entre o preço pelo qual o empresário compra a força de trabalho (6 horas) e o preço pelo qual ele vende o resultado (10 horas por exemplo). Desse modo, quanto menor o preço pago ao operário e quanto maior a duração da jornada de trabalho, tanto maior o lucro empresarial.

O Manifesto Comunista

Fez a humanidade caminhar da solução de problemas como a miséria e a exploração do trabalho. O *Manifesto Comunista* é um conjunto afirmativo de idéias, de "verdades" em que os revolucionários da época acreditavam, por conterem, segundo eles, elementos científicos – um tanto economicistas – para a compreensão das transformações sociais. Atribuía aos comunistas mais decisão, avanço, lucidez e liderança do que às outras frações que buscam representar o proletariado, seus objetivos são tidos como comuns: a organização dos proletários para a conquista do poder político e a destruição de supremacia burguesa. Corta com a afiada faca da ironia três tipos de socialismo da época: o "socialismo reacionário" (subdividido em socialismo feudal, socialismo pequeno-burguês e socialismo alemão, o "socialismo conservador e burguês" e o "socialismo e comunismo crítico-utópico").

O *Manifesto Comunista* como não poderia deixar de ser, termina triunfalista e animando. Não quer espiritualizar e sim emocionar para a luta. Curiosamente, retoma a idéia do "fantasma", ao desejar que "as classes dominantes tremam diante da idéia de uma revolução comunista". Os proletários, que têm um mundo a ganhar com a revolução, também são, afinal, conclamados, na célebre frase, que tantos sonhos, projetos de vida e revoluções sociais já inspirou:

"PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS !"

Engels e a família

É impossível falar de Marx sem lembrar Engels. Suas atividades políticas, intelectuais e militantes estiveram estreitamente ligadas. Engels era filho de um industrial muito religioso e conservador e fora criado num ambiente dominado pelo pietismo, a tendência mais rigorosa do protestantismo alemão. Aos 19 anos começou a publicar artigos com conteúdo democrático na revista da cidade. Com 24, Engels visitou a redação da Gazeta Renana. Foi recebido friamente por Marx, por ter prevenção contra a falta de seriedade dos Liberados, grupo extremista do qual Engels fazia parte e que promovia atividades ruidosas. Mesmo assim, Marx publicou dois de seus artigos. Os dois encontraram-se novamente em Paris, em 1844. Engels estava terminando um estudo sobre o sistema capitalista inglês, trabalho que muito interessava a Marx. Começava aí uma forte e duradoura amizade. Engels foi um dedicado consultor do trabalho de Marx, debatia muito com seu amigo e em diversos momentos socorria financeiramente a família de Marx. Em 1848, juntos abalariam e transformariam o mundo escrevendo o glorioso Manifesto do Partido Comunista. Após a morte de Marx, Engels pôs-se a completar e divulgar o trabalho do amigo pelo mundo. Em 1895 Engels morreu de câncer no esôfago. A amizade entre ele fica clara nessas declarações:

"QUERIDO FRED:

ACABO DE CORRIGIR A ÚLTIMA FOLHA DO ÚLTIMO CADERNO DE O CAPITAL; O PREFÁCIO, REMETI-O CORRIGIDO ONTEM. ESTA PARTE ESTÁ CONCLUÍDA, ENTÃO. SOMENTE GRAÇAS A TI FOI POSSÍVEL. SEM TEUS SACRIFÍCIOS NÃO ME SERIA POSSÍVEL LEVAR A CABO O ENORME TRABALHO QUE OS TRÊS VOLUMES EXIGEM.

UM ABRAÇO. E MUITO, MUITO OBRIGADO.

KARL"

Sete anos após a morte de Marx, Engels escreveu:

"MEU DESTINO É ESSE: COLHER A GLÓRIA E AS HONRAS DAS SEMENTES QUE FORAM PLANTADAS POR ALGUÉM MAIOR QUE EU: KARL MARX. POR ISSO, SÓ POSSO PROMETER DEDICAR O RESTO DA MINHA VIDA AO SERVIÇO ATIVO DO PROLETARIADO PARA, SE POSSÍVEL, UM DIA TORNAR-ME DIGNO DESSA HONRA"

Relata-se que Marx era um pai meigo e amoroso. Gostava muito de caminhar com a família e dizia que os filhos devem educar os pais. Ele e sua família sofreram vários infortunos materiais, porém sua família sempre o apoiou. Dizia que a relação homem-mulher é uma troca de valores. Mas quando um dos parceiros deixa-se alienar pelo dinheiro, os valores são opostos: o amor se transforma em ódio, a fidelidade se dilui. "O amor é o meio de o homem se realizar como pessoa", dizia.

Divergências

Marx nunca teve qualquer inimigo pessoal. Porém, tinha por hábito debater suas teses com os outros filósofos, o que rendeu muitas polêmicas. Uma delas foi com o filósofo Proudhon, o homem mais popular do movimento operário francês. Marx escreveu a ele convidando-o para participar dos Comitês de Correspondências Comunistas, que promoveria o intercâmbio de comunistas de vários países. Proudhon respondeu recusando participar do movimento por contestar o internacionalismo de Marx e suas concepções econômicas. O ideal de cooperativas de Proudhon estava muito distante do empenho de Marx e Engels em organizar a luta da classe do proletariado contra a burguesia. Essas opiniões do filósofo francês foram relatadas em seu livro Filosofia da miséria, escrito contra Marx. Nesse livro defendia ideais anarquistas, com uma sociedade baseada na pequena propriedade. A resposta de Marx veio com o livro Miséria da filosofia onde diz que, de Hegel, Proudhon só havia adquirido o vocabulário, além de criticar seu reformismo e chamar suas idéias de pequeno-burguesas e descomprometidas com a classe trabalhadora.

Também polemizou com Bakunin, o "pai do anarquismo". Este era um revolucionário de formação hegeliana e defendia a greve geral, contestada por Marx, que dizia que a mesma era um mito que poderia prejudicar a organização da classe trabalhadora, que deve amadurecer com paciência. Bakunin admirava o conhecimento de Marx, porém o considerava prepotente e defendia a auto-organização do trabalhador. Disse Marx sobre o programa de Bakunin: "é uma salada de lugares-comuns, de palavrorio sem sentido, uma grinalda de conceitos e improvisação insípida".

A morte e o legado

Os dez últimos anos da vida de Marx foram marcados pela deterioração de seu estado de saúde. Sofria distúrbios hepáticos há mais de 20 anos e era vítima de violentas e insistentes dores de cabeça que o levavam à insônia. Contrariando ordens médicas continuava trabalhando até tarde da noite, devorando uma quantidade de livros ainda maior que antes. Já em 1881 é um doente condenado pela medicina da época. Não consegue se dedicar muito na redação dos livros II e III d'O capital. Passa a apenas ler, tomar gigantescas notas para Engels e a se encontrar em casa com militantes revolucionários comunistas de todo o mundo. Vários filhos de Marx morreram muito jovens, em Londres, quando a família atravessava uma grande miséria. Três das suas filhas casaram com socialistas ingleses e franceses: Eleanor Aveling, Laura Lafargue e Jenny Longuet; um dos filhos desta última é membro do Partido Socialista Francês.

O golpe definitivo vem com a morte de Jenny em dois de Dezembro de 1881, e com a de sua filha mais querida, que levava o nome da mãe, em 1883. Dois meses depois desse acontecimento, a 14 de março, Karl Marx falecia na mesa de seu escritório tuberculoso e morando num casebre. Foi sepultado no cemitério de Highgate, junto com a sua mulher, em Londres, no setor reservado às pessoas banidas e rejeitadas pela igreja anglicana. À beira da sepultura, Engels proferiu emocionada oração fúnebre:

"MARX ERA, ANTES DE TUDO, UM REVOLUCIONÁRIO. SUA VERDADEIRA MISSÃO NA VIDA ERA CONTRIBUIR, DE UM MODO OU DE OUTRO, PARA A DERRUBADA DA SOCIEDADE CAPITALISTA E DAS INSTITUIÇÕES ESTATAIS POR ESTAS SUSCITADAS, CONTRIBUIR PARA A LIBERTAÇÃO DO PROLETARIADO MODERNO, QUE ELE FOI O PRIMEIRO A TORNAR CONSCIENTE DE SUA POSIÇÃO E DE SUAS NECESSIDADES, CONSCIENTE DAS CONDIÇÕES DE SUA EMANCIPAÇÃO. A LUTA ERA SEU ELEMENTO. E ELE LUTOU COM UMA TENACIDADE E UM SUCESSO COM QUEM POUCOS PUDEAM RIVALIZAR.

MARX FOI O HOMEM MAIS ODIADO E MAIS CALUNIADO DE SEU TEMPO. GOVERNOS, TANTO ABSOLUTOS COMO REPUBLICANOS, DEPORTARAM-NO DE SEUS TERRITÓRIOS. BURGUESES, QUER CONSERVADORES OU ULTRADEMOCRÁTICOS, PORFIAVAM ENTRE SI AO LANÇAR DIFAMAÇÕES

CONTRA ELE. TUDO ISSO ELE PUNHA DE LADO, COMO SE FOSSEM TEIAS DE ARANHA, NÃO TOMANDO CONHECIMENTO, SÓ RESPONDENDO QUANDO NECESSIDADE EXTREMA O COMPELIA A TAL. E MORREU AMADO, REVERENCIADO E PRANTEADO POR MILHÕES DE COLEGAS TRABALHADORES REVOLUCIONÁRIOS - DAS MINAS DA SIBÉRIA ATÉ A CALIFÓRNIA, DE TODAS AS PARTES DA EUROPA E DA AMÉRICA - E ATREVO-ME A DIZER QUE, EMBORA, MUITO EMBORA, POSSA TER TIDO MUITOS ADVERSÁRIOS, NÃO TEVE NENHUM INIMIGO PESSOAL"

Marx morreu, porém seu legado é imortal. Até hoje inspirou grandes revoluções que tornaram o proletariado uma classe mais digna. Ainda é subjugada pelo capitalismo, vive nas sombras, porém não podemos negar os avanços obtidos durante anos de luta contra uma burguesia exploradora. Cooperativas, e mais tarde sindicatos, foram criados para defenderem os direitos dos operários. Manifestações e revoltas reivindicaram respeito para com essa classe. E tudo começou com Marx. Ainda é escassa de cultura e dignidade a vida dos trabalhadores, mas são mais dos que tínhamos há duzentos anos. E tomando como exemplo lutadores do povo como foi Karl Marx, um dos mais célebres pensadores já produzidos pela humanidade, é que conseguiremos edificar uma sociedade mais justa.

Bibliografia:

<http://www.comunismo.com.br/biomarx.html>

<http://www.marxists.org/portugues/lenin/1914/11/karlmarx/>

<http://www.comunismo.com.br/cientifico.html>

http://www.economiabr.net/economia/1_hpe6.html

http://www.wikipedia.org/Luta_de_Classes

<http://www.marxists.org/portugues/marx/datadesconhecida/lutadeclasseslutapolitica.htm>

<http://www.coladaweb.com/filosofia/lutadeclasses.htm>

<http://www.coladaweb.com/sociologia/sociologia.htm>

<http://www.culturabrasil.pro.br/marx.htm>

Materiais da Faculdade de Direito Cândido Mendes – Sociologia (primeiro e segundo períodos)

Componentes do grupo:

Danielle Machado

Lidiane Passos

Mabele Menendes

Mariana Machado

Mariana Oliveira

Mônica Viana

Patrícia Espindola

Thaís Braga